

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE ALAGOAS
INSTITUTO FECOMÉRCIO DE ESTUDOS, PESQUISAS E
DESENVOLVIMENTO DE ALAGOAS

Análise econômica dos empresários do bairro Pinheiro - Maceió

Instituto Fecomércio de Pesquisas de Alagoas

Maceió, janeiro de 2019

Presidente da Federação do Comércio de Alagoas

Wilton Malta de Almeida

Vice-Presidente da Federação do Comércio de Alagoas

José Gilton Pereira Lima

Valdomiro Feitosa Batista

José Antonio Vieira

Arthur Georges Guillou

José de Sousa Vieira

Josinaldo Soares dos Santos

Ariel Fernandes Duarte

Vice-Presidente Administrativo da Federação do Comércio de Alagoas

Ana Luíza Araújo Freire Soares

Diretor Administrativo Adjunto da Federação do Comércio de Alagoas

Júlio César Permínio Tenório

Vice-Presidente Financeiro da Federação do Comércio de Alagoas

Adeildo Sotero da Silva

Diretor Financeiro Adjunto da Federação do Comércio de Alagoas

Walter Vasconcelos Torres Vieira

Gerente Executivo da Federação do Comércio de Alagoas

Vagner Cavalcanti

Assessoria de Comunicação da Federação do Comércio de Alagoas

Fabiana Barros

Sandra Peixoto

Assessoria Econômica da Federação do Comércio de Alagoas

Felippe Rocha Presado Menezes de Barros

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. ASPECTOS MERCADOLÓGICOS	4
3. POPULAÇÃO AMOSTRAL	4
4. PERFIL DOS ENTREVISTADOS	5
5. RESULTADOS RESUMIDOS DA PESQUISA	7

1. INTRODUÇÃO

A delicada situação vivenciada pelos moradores do bairro Pinheiro, em Maceió, iniciada em março de 2018, por meio de um abalo sísmico de 2,5 graus na escala Richter, criou uma situação caótica. Os desdobramentos ao longo do ano e a piora nas rachaduras de casas, apartamentos, comércio e vias, criou um efeito êxodo na região.

Deixando os moradores ainda mais temerosos, ainda não se sabe a causa exata para o ocorrido. A região de 19 mil habitantes, conta com fissuras de 1,5 km de extensão, afetando cerca de 2.480 moradias, hoje, 777 imóveis estão vazios. A situação já é considerada de emergência pela Prefeitura de Maceió, causando redução do trânsito na região, já que muitos evitam até transitar por lá.

Hoje, segundo informações da JUCEAL, existem cerca de 2.700 empresas ativas no bairro, onde 2.060 empresas possuem o porte de Microempresa, 360 são Empresas de Pequeno Porte e 248 não são identificadas em termos de porte empresarial. Devemos lembrar que são consideradas Microempresas aquelas que faturam até R\$ 360 mil por ano. Numa análise bastante otimista, o produto entre o número de empresas e o faturamento máximo anual, significa dizer que são gerados cerca de R\$ 740 milhões apenas nas Microempresas do bairro Pinheiro. Na média, R\$ 180 mil vezes as 2.060 Microempresas, poderíamos considerar a geração de riqueza de R\$ 370.800.000, no bairro.

Já as Empresas de Pequeno Porte, são todas aquelas que faturam anualmente, mais de R\$ 360 mil até R\$ 4,8 milhões. Se aceitarmos um faturamento médio de R\$ 2.580.000, poderemos perceber que, na média, a geração de riquezas das EPP's da região é de R\$ 928.800.000,00. Se somarmos os faturamentos médios anuais de EPP e ME teremos o resultado médio anual de R\$ 1.299.600.000,00 (1 bilhão duzentos e noventa e nove milhões e seiscentos mil reais).

Não apenas em termos de faturamento podemos visualizar a questão empresarial. O porte da empresa nos permite observar, em média, a quantidade de funcionários que transitam na região. Segundo o IBGE, uma Microempresa possui até 19 funcionários e uma Pequena Empresa (Empresa de Pequeno Porte) possui entre 20 a 99 funcionários. Para as Microempresas, poderíamos adotar a média (9 funcionários), constatando que existem 18.540 colaboradores gerando riquezas na região. Para Empresas de Pequeno Porte, uma média de 59 funcionários por EPP, retorna mais 21 mil colaboradores na região, somados, são 39.780.

Deixemos claro que uma análise na média pode estar superestimando a quantidade de trabalhadores numa região. Muitas empresas podem estar trabalhando com uma quantidade de funcionários muito abaixo da média de seu próprio Porte Empresarial, este esforço de cálculo nos permite, ao menos, vislumbrar o potencial da região. Como a situação é emergencial, o Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento do Estado de

Alagoas, analisa o bairro pois os moradores e empresários sofrem com a perda de seus imóveis e seu faturamento, havendo assim, a necessidade de tomarmos algumas medidas paliativas visando contribuir com a região.

2. ASPECTOS MERCADOLÓGICOS

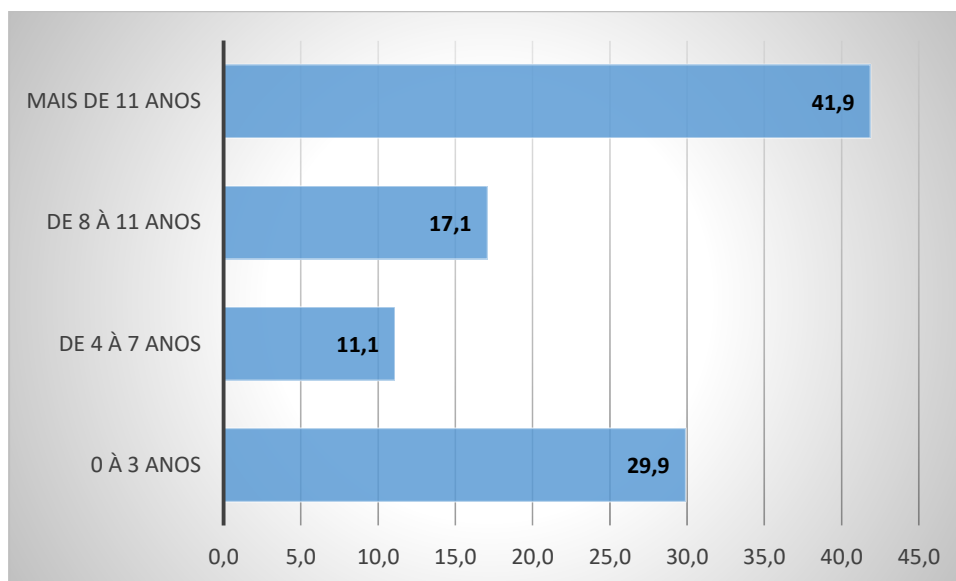
A pesquisa foi realizada pelo Instituto Fecomércio/AL de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento – IFEPD/AL no período de 21 e 22 de janeiro de 2019. Durante o período as entrevistas foram realizadas no bairro do Pinheiro, dentro das empresas. A técnica utilizada foi de pesquisa quantitativa/qualitativa por amostragem não probabilística (Amostra por conveniência). A técnica de coleta de dados foi a de entrevista pessoal individual aplicada com base em questionário estruturado desenvolvido pelo núcleo de pesquisa do IFEPD/AL composto por 11 perguntas fechadas (entre respostas múltiplas e únicas).

POPULAÇÃO AMOSTRAL

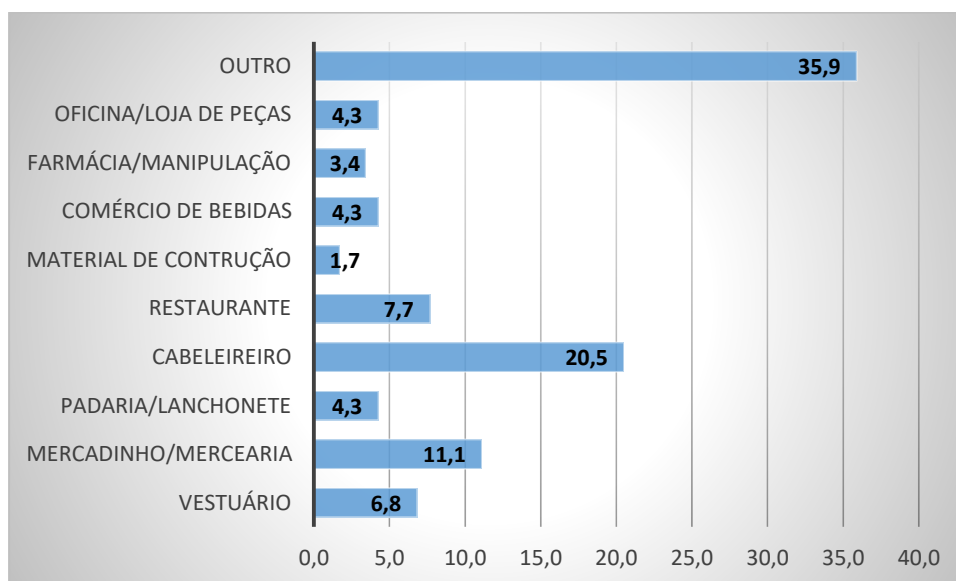
Empresas do bairro da região Pinheiro inseridos na área vermelha da região. Foram coletados 117 informações de empreendimentos da região, buscando sempre coletar os dados dos donos(as) ou gerentes que nos fornecessem informações precisas de sua situação.

3. PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS

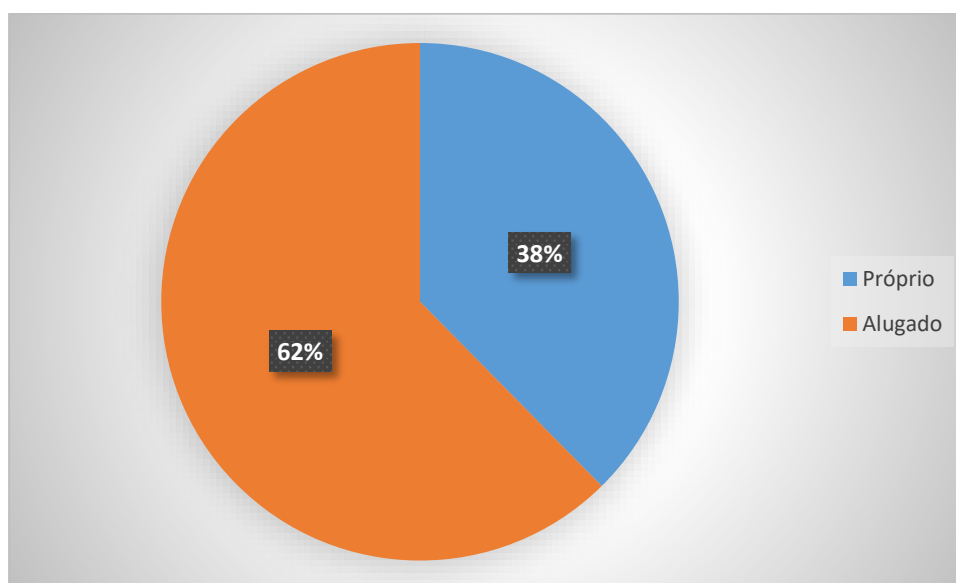
Gráfico 1 – Tempo de atividade no bairro (em %)



Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas

Gráfico 2 – Principais setores de atividade (em %)

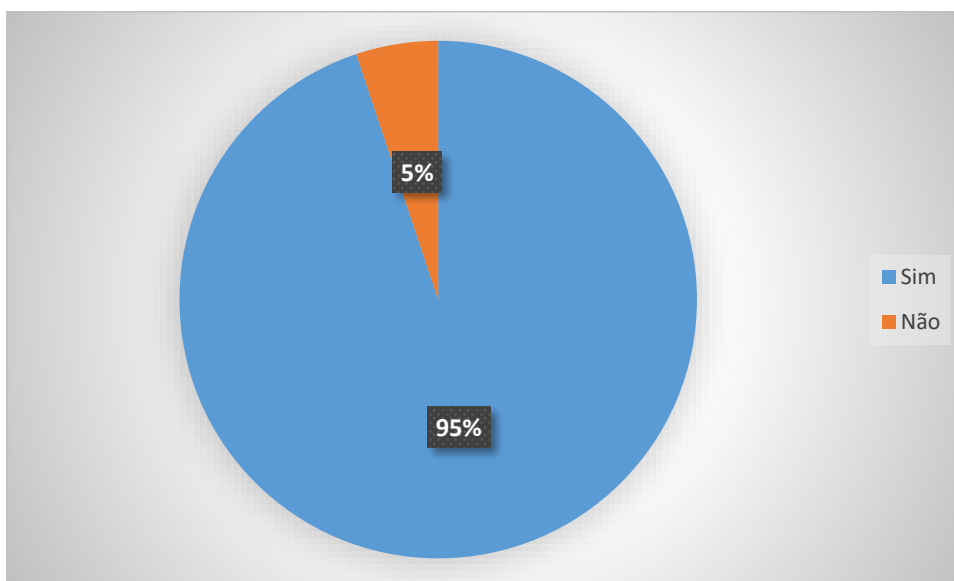
Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas

Gráfico 3 – Condição do imóvel (em %)

Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas

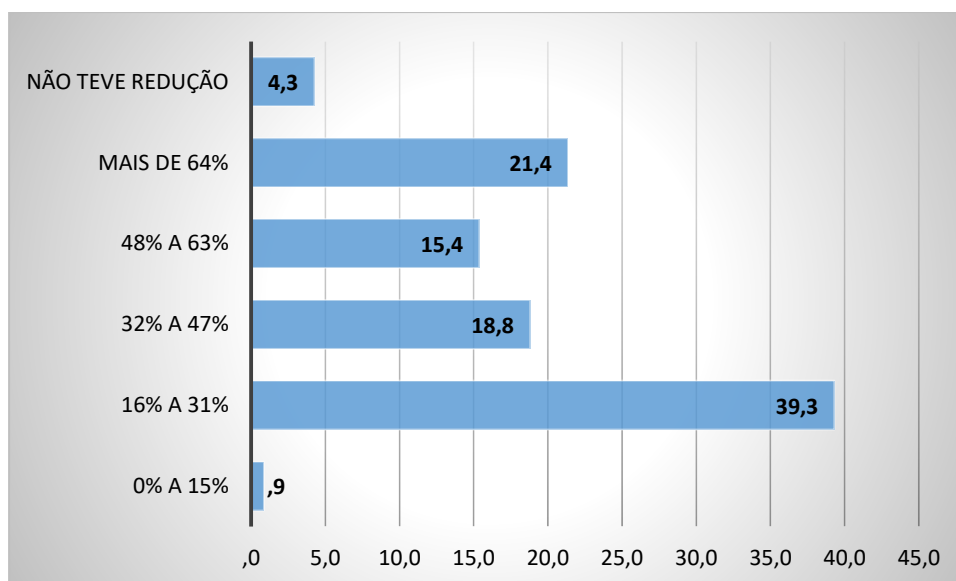
4. RESULTADOS RESUMIDOS DA PESQUISA

Gráfico 4 – Devido a situação na região, o Sr.(a) notou redução na receita?



Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas

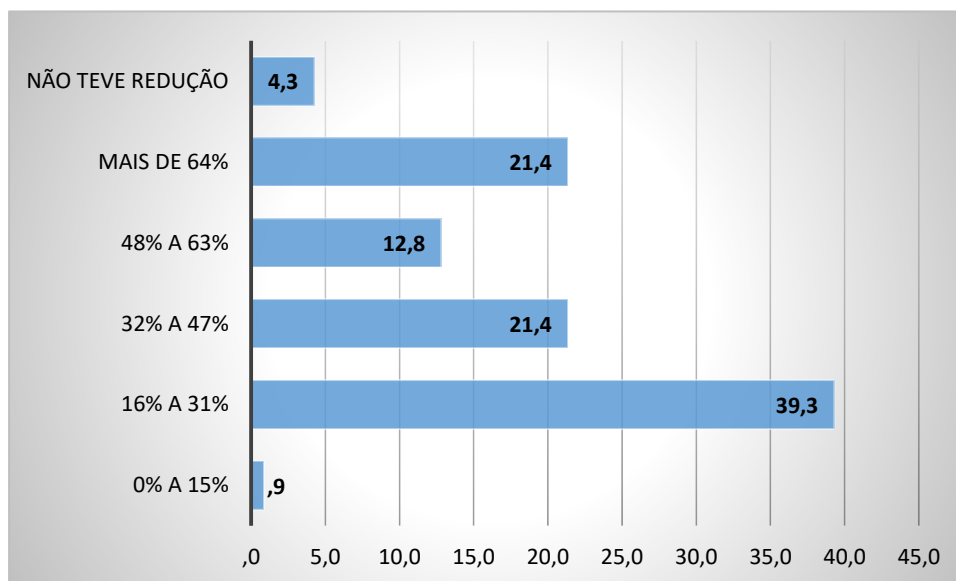
Gráfico 5 – Se sim, de quantos (%) foi a redução da receita comparando o mesmo mês do ano anterior (Referência: mês de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 ante dezembro de 2017 e janeiro 2018)?



Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas

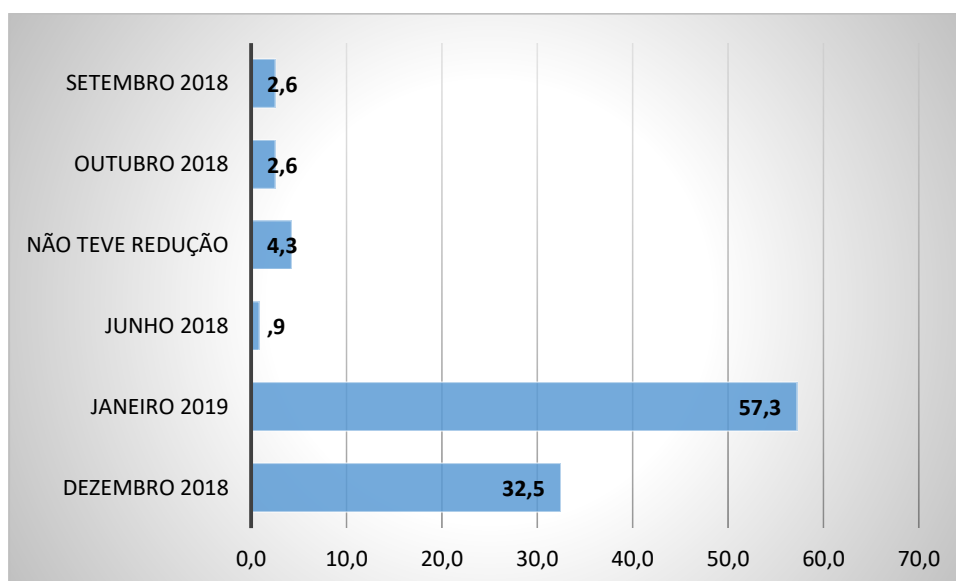
Gráfico 6 – Se sim, de quanto (em %) foi a redução do movimento de clientes em loja?

(Referência: mês de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 ante dezembro de 2017 e janeiro 2018)



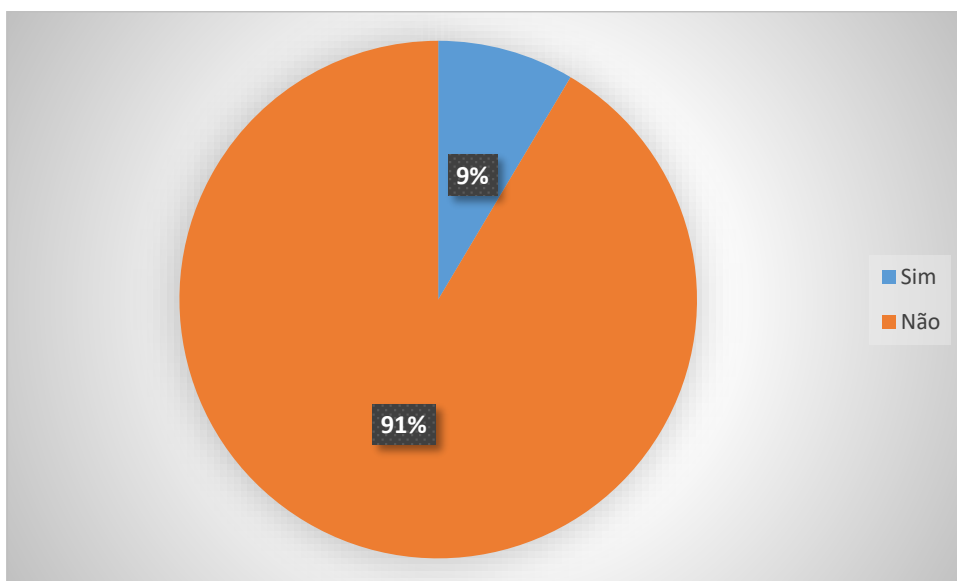
Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas

Gráfico 7 – A partir de qual mês notou o movimento cair?



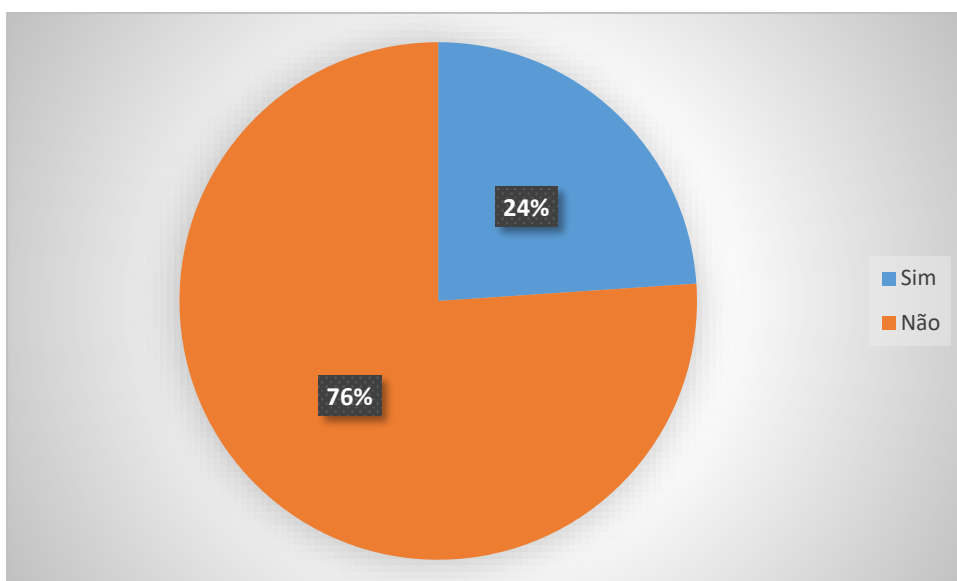
Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas

Gráfico 8 – O Sr.(a) possui outra renda além desse estabelecimento?



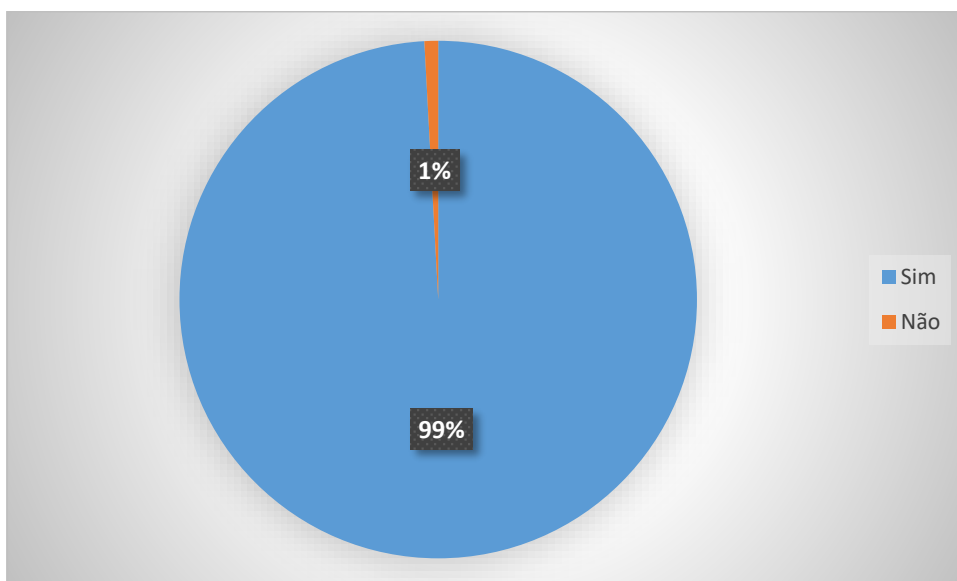
Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas

Gráfico 9 – Está atrasando ou deixando de pagar impostos por conta da situação?



Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas

Gráfico 10 – Você acredita que os empresários deveriam receber algum subsídio?



Fonte: Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento de Alagoas